

Grupo dos 8 se reúne em Cancún

Cancún (México) — Especialistas financeiros de 30 países latino-americanos, Espanha e Filipinas iniciaram ontem, em Cancún, México, uma reunião financeira durante a abertura da 49ª Reunião de Presidentes dos Bancos Centrais desses países.

Até amanhã estará acontecendo também, em Cancún, a reunião dos ministros da Fazenda do Grupo dos Oito: (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Uruguai, Venezuela), da qual o Panamá está suspenso) e a 26ª Reunião de Governantes da Região como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM).

As reuniões do Conselho de Política Financeira e Monetária da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e do Centro de Estudos Monetários da América Latina (Cemla), também serão realizadas em Cancún.

Miguel Mancera Aguayo, diretor-geral do Banco do México e presidente da reunião, afirmou ontem em seu discurso inaugural que: "Programas de ajustes estruturais" são essenciais para os países da região e que é "responsabilidade das nações industrializadas criar um contexto em que os programas dêem resultados satisfatórios.

Restrições

"As condições imperativas do mercado financeiro continuam a comportar-se de maneira extremamente desfavorável aos países em desenvolvimento", acrescentou. Isto se deve "à tendência de alta nas taxas de juros internacionais, desde o início do ano", afirmou.

"É inegável que o fraco desempenho econômico da América Latina, nos últimos anos, foi influenciado pela crise mundial. Muitos países já tentaram introduzir as medidas requeridas, mas a maioria, freqüentemente, é incapaz de superar as consequências dos choques externos adversos", analisou.

A reunião dos presidentes de bancos centrais tem o objetivo de "ampliar o conhecimento dos problemas monetários de cada país, trocar experiências e ponderar as oportunidades de ação conjunta", dizia um comunicado divulgado, ontem, pelo México.

A reunião com o FMI e o Banco Mundial tem o objetivo de coordenar as posições conjuntas dos países para com os dois organismos internacionais, indicou o comunicado.

A participação da Espanha e das Filipinas se deve ao fato dos dois países terem representação em comum com a América Latina junto ao FMI e ao BM, indicou o México.